Ouvindo a música de Cláudio Santoro e suas memórias através de cartas

Danilo Zanetti Silva Leite (Autor)

O compositor amazonense Claudio Santoro (1919-1989) destacou-se no cenário musical brasileiro com uma produção musical que atravessou várias fases (dodecafônica, nacionalista, experimental e neotonal). A fase nacionalista de Claudio Santoro é evidenciada durante e após o período de estudos com a musicista francesa Nadia Boulanger, no final da década de 1940. Já nesta época, Claudio Santoro havia se engajado no Partido Comunista, o que lhe custou grande dificuldade de inserção profissional, pois a maioria das instituições musicais no Brasil era patrocinada pelo Estado. E em paralelo a suas composições, Claudio Santoro escreveu muitas cartas, as quais defendem uma mobilização em favor do incremento da música brasileira no próprio país, ao mesmo tempo em que expressam sua grande preocupação de que esta produção musical viesse a ser valorizada além das fronteiras do continente sul-americano. As correspondências enviadas por Cláudio Santoro ao musicólogo Vasco Mariz na década de 1940 evidenciam o engajamento estético e político defendido pelo compositor neste período. Este projeto extensionista objetiva produzir um instrumento multimídia, em que as composições de Claudio Santoro sejam associadas a missivas por ele enviadas, a fim de que essas duas produções possam elucidar-se mutuamente. Desta maneira, aqueles que acessarem este recurso através do site da UFOP terão maior contato com a música de concerto contemporânea, mas sob uma perspectiva indissociável da constituição dos próprios sujeitos em suas dimensões existenciais, artísticas e políticas (seja o compositor em questão, Cláudio Santoro, seja o próprio ouvinte do instrumento multimídia).

Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto